

Trabalho apresentado no 17º CBCENF

Título: LIGA DE BUSCA ATIVA DE ÓRGÃOS E TECIDOS: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM ESTÁGIO EXTRACURRICULAR

Relatoria: CAIQUE VELOSO
ANA ANGÉLICA OLIVEIRA DE BRITO

Autores: LANA DE PINHO RODRIGUES
JOÃO GILSON DE JESUS CANTUÁRIO

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Força de trabalho da enfermagem: recurso vital para a saúde

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Atualmente o transplante de órgãos e tecidos é alternativa terapêutica segura e eficaz no tratamento de diversas doenças, determinando melhoria na qualidade e na perspectiva de vida. Neste contexto, com o intuito de aumentar a efetivação de doações e, conseqüentemente, o número de captações de órgãos e tecidos e de transplantes realizados, foram criadas, ao longo do tempo, uma série de estratégias, dentre as quais se tem a Organização de Procura de Órgãos e Tecidos (OPO). O presente estudo objetivou relatar as vivências de acadêmicos de enfermagem referentes à participação em uma Liga de Busca Ativa de Órgãos e Tecidos. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da vivência de acadêmicos de enfermagem durante estágio extracurricular pertinente à Liga de Busca Ativa de Órgãos e Tecidos da OPO do estado do Piauí, no período de março a maio de 2014. A principal atividade desenvolvida pelos discentes é a busca ativa de potenciais doadores de órgãos e tecidos. Juntamente com o enfermeiro plantonista, os acadêmicos de enfermagem frequentam rotineiramente as dependências do hospital sede da Organização de Procura de Órgãos e Tecidos, o Instituto Médico Legal e outros hospitais notificadores da cidade. Frente a um potencial doador, realiza-se a entrevista familiar e em seguida, caso haja o consentimento da família para a doação, a equipe procede com a coleta do sangue visando a triagem sorológica do doador. Não havendo, assim, nenhum impedimento para a continuidade do processo, há a captação dos órgãos e/ou tecidos, o acondicionamento dos mesmos em local adequado e a notificação dos registros à Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos. Conclui-se que a participação nas diversas etapas pertinentes ao processo de doação de órgãos e tecidos elucidou o papel do enfermeiro dentro deste serviço, consolidando conhecimentos importantes para uma melhor formação profissional. Além disso, os acadêmicos perceberam a importância de se tornarem multiplicadores de informações sobre a temática, visto o grande desconhecimento não somente da população em geral, mas também dos profissionais de saúde.